

A INSTRUÇÃO

ASSIGNATURA

Mez . . . 500 Rs.

Avulso . . 200 Rs.

Anno I.

ORGAM LITTERATO

E
HUMORISTICO

N. 1

Collaboradores diversos

Publicação Quinzenal

BRAZIL

S. Francisco, 8 de Outubro de 1905

E. S. Catharina

EXPEDIENTE

Remetemos aos nossos leitores o primeiro numero da „Instrucção“. Os que não desejarem tomar assignatura, pedimos obsequiosamente, nos devolverem no prazo de 3 dias. Os que assim não fizerem serão considerados assignantes.

A Instrucção

Apparece hoje, entre a imprensa catharinense, este pequenino organ intitulado — „A Instrucção“, — sendo o seu objectivo dedicar-se exclusivamente a litteratura.

Precisamos esclarecer que não somos litteratos e nem possuímos o traquejo jornalístico; queremos apenas por intermedio de suas columnas desenvolver a nossa mediocre intelligencia.

Conhecemos que muito teremos de lutar para o susten-taculo do nosso humilde periodico, mas para esta luta que vamos iniciar, encontramos uma estrella que nos guiará e animará revestindo-nos de esperanças para a victoria do combate.

Essa estrella resplandecente é:— A briosa mocidade deste uberrimo torrão, particula do Estado de Santa Catharina, que teve a gloria de ser pa-

tria do immortal poeta Cruz e Souza!

Assim pois, em vós mocidade de S. Francisco, esperamos todo o apoio, certos de que, com a vossa indispensavel protecção, faremos da nossa folha de pequenina que é, grande e poderosa.

E' nosso intento tambem, embora nos falte a competencia, pugnar fervorosamente pelo progresso da nossa estremecida terra.

Eis ahi, exposto o nosso programma que esperamos o bom acolhimento dos nossos amaveis leitores.

Temos dito.

Ensino obrigatorio

Questão alguma, de que possamos tratar, nos parece de maior relevancia que a obrigatoriedade do ensino publico, primario; por isso será esse o assumpto com que entreteremos a attenção dos nossos leitores.

Em 1894—1895, em uma serie de artigos publicados em um certo periodico abordamos, sob varios aspectos, essa momentosa questão; entretanto, vemos que esses artigos poderiam ser hoje reproduzidos sem nada perder de suas actualidades, pois infelizmente, as nossas condições são quasi as mesmas.

Entretanto, nós vemos que

os governos, estadoaes e municipaes despendem annualmente com grandes sommas de contos com esse importante serviço: a instrucção popular!

Pelas estatisticas da época acima citadas cerca de 95% da população do Brazil é analphabeta; pela ultima verificação-se ainda que 15% dessa população sabe lêr e escrever.

A quem attribuir, então tal anomalia?

A nosso ver, concorrem para isso causas multiplas, entre outras, a ausencia absoluta de escolas em certos lugares, principalmente nos arrabaldes, onde existe o foco do analphabetismo; mas parece-nos que a medida salvadora repousa na obrigatoriedade do ensino primario gratuito.

Assim pois, que innumerous paes sob a coacção da Lei ameaçados de penalidades, e executados de multas, não deixariam de enviar seus filhos as escolas, com grande beneficio para esses jovens concidadãos e para a communhão social.

Temos os exemplos em diversos paizes do mundo, onde o chefe de familia que furta seus filhos á escola, onde lhe são fornecidos gratuitamente o cultivo intellectual, é sobre-carregado de pesadas multas.

A' sombra da liberdade, commettem-se no mundo as maiores violencias.

Pois bem: fazemos ardentes votos para entre nós se com-

metta esta extorsão, que só poderá trazer-nos, beneficos resultados, a nós e a grande patria brasileira.

Zé Gonzaga.

Martyrio e a esperança

Ao amigo Virgílio da Silva

Lembro-me ainda, quando ameaçava-me tragar o desconforto cruel de minha existencia, uma sempre desconsoladora voz repetia-me a cada instante a cruel desventura.

Lá no desabrigo da vida, sem um raio sequer de esperança, eu tinha muitas vezes os olhos razos de lagrimas, lagrimas que succumbiam terminantemente por um suspiro, vindo-me ferir a alma depois de já ter-me dilacerado o coração. O estado de meu abatimento era horrivel, quando sôe concentrava-me as tristezas de minha alma.

Senti por vezes no meio de minha dor, como que abrir-se as portas do futuro, e deixava-me ver ao longe um phoco de luz que animava-me, eram os primeiros raios da esperança que sorria-me! . . . paragem sempre bella onde o ideal inestricido colhe uma flor que o alenta. . . Lembro-me de Deus, . . . elle não desampara um coração generoso, da a contemplar o delicioso nectar, que a desventura faz crêr impossivel, o tabernaculo da felicidade, o coração afflicto e abatido nas duras vicissitudes da vida.

A esperança é o tonico perfumado que encoraja para as luctas de aureolados trophêos, rompendo a estrada da pobreza, e habitando no coração do proscripto trazendo-lhe um consolo, e desaguçando os mais desapontados espinhos da miseria. Queres ver quanto é doce o sentir por sob os

arrancos da dor, aquella suavidade que amenisa? Escuta: Voltemos ao desditoso que soffre as agruras do infortunio, esse que tambem possui um coração, que vive no entanto sem conhecer outro berço, que as paragens mudas e solitarias do ermo, e lá soffre as ameaças tremendas da desgraça, clama, pede, chora, e infure-se contra a sorte, implora a misericordia do Creator, resta-lhe uma força que renova-lhe o espirito, — a esperança. — E' sempre ella a mais consoladora de todos os ideaes, companheira fiel, tanto nas glorias da vida, como no seio da orphanidade.

Triste do ser que o perde: porque será um louco, e a esse só a morte é o balsamo sacrosanto de seu martyrio.

L. Tavares.

LITTERATURA

A ella.

Adeus! vais partir meiga
avezinha
Que ainda implume seu ninho
abandonou,
Vais deixar n'este ermo de
saudade
Transpassado este peito que
te amou.

Adeus! vais partir anjo
querido,
Teu amor, teu'olhares que
me alentão;
Vais levar algum outro mais
ditoso
E me deixas carpir cruel
tormeto.

Adeus! vais partir, ai ceus
é triste,
Esse sonho tão cedo se
findar;
Me perdôa meu anjo! oh!
sim perdôa!
Foi um louco que ouzou
assim te amar.

Adeus! vais partir virgem
formosa,
De meus sonhos gentil vizão
dos ceus!
Ai! eu creio que nunca te
verei
Neste mundo cruel. Adeus!
Adeus!
t. s. q. é.

O canto da mulher perdida

Sentei-me um dia do prazer
a mesa,
Sorrendo ardente meu viver
de amor,
Dormi sedenta em leito de
grandeza
Fui da miseria despertar na
dor.

Matei minh'alma, quando
apenas via
Sorrir ao longe meo porvir
de flores;
Meu seio virgem maculei na
orgia,
Libando aos labios infernaes
licores.

Mirei a luz de saturnal
vibrante
Minha corôa de donzella pura,
O veo de noiva que me
ornava a fronte,
Rasguei-o no leito de baccante
impura.

Cobri meu corpo de
argentino brilho
Meos nivôes seios descobri
vaidosa.
Seguindo ufana da desgraça
o trilho,
A meus amantes me mostrava
airosa.

Cegou-me a vista o
deslumbrar do ouro,
Do vinho o gosto eu senti
divino,
Infrene goso acreditei thesouro,
O som da orgia pareceu-me
um hymno.

E'bria, lancei-me na voraz
De torpe anhelos, que o
prazer convivia.
Com o seio arfando, e de
ventura ardente
Ao libertino me entreguei
vendida.
(Cont.)



A meu amor...

São tristes as minhas palavras, porque são ditas de um coração apaixonado a três annos.

Amo-te, desejava unir o meu com o teu coração: porém não posso. Vejo approximar-se o dia fatal de minha viagem.

Como puderia levar-te gravado em meu coração?

E' horrível a situação em que me vejo meu Deus!

D'hora avante serei a mesma amando-te; mas não com a esperança que nutre os corações que pela primeira vez sente esta palavra santa, esta palavra que se chama amor e sim com amizade de irmã. Adeus. Guarda o coração triste de tua

Geolina Souza.

Ai! dos corações que se abraçam na sede do impossível Adeus.



FANTASIA

I

Era no baile — eu sorria
Como a flor em solidão;
Tinha na fronte alegria
Mas na mente escuridão.

Scismava fitando a noite
Com seu cortejo de amores
Scismava fitando os mares
Por entre pallidas cores.

O que buscava eu nos mares,
Nos mares de puro anil,
Com astranças nas flores prezas,
Por entre a gaze subtil?

O que buscavas? não sei!
Só via a noite entre mim!
Erguia meus olhos tristes,
Pensava na vida assim. (C.)

NOTICIARIO

Reunio-se a 26 do mez p. passado em Perigueux o primeiro Congresso Prehistorico de França, sob a presidencia do Sr. Dujardin-Beaumetz, Subsecretario de Estado de Bellas Artes.

O congresso funcionou até o dia 1 do corrente mez.

Durante o terceiro trimestre do corrente anno sepultaram-se no cemiterio desta cidade 37 pessoas, sendo do sexo masculino 12, do sexo feminino 10, menores de 8 annos 15.

Não passará de apercebido em S. Luiz do Maranhão o dia 21 de Dezembro futuro, data do centenário do grande poeta portuguez Bocage.

Aos Srs. Drs. Alves de Farias, Antonio Lobo e Agostinho Reis foi incumbida a organização da parte litteraria.

Durante o terceiro trimestre do corrente anno, foram registrados no cartorio do Juizo de Paz, desta cidade 52 nascimentos sendo: do sexo masculino 25, do sexo feminino 27.

Chamamos a attenção do Sr. Commissario de Policia, para os abusos dos jogos vulgarmente denominados *chachetes*, (jogos a dinheiro) onde a maior parte dos meninos imbebedos nesse hediondo vicio, sendo o foco delles em um rancho de canoas na rua

Raphael Pardiniho, e na rua Marechal Floriano.

BREVEMENTE O „TIL“

Bric Brac

Nunca na minha vida dei os bons dias a pessoa alguma.

— Que má criação! — Porque?

— Porque só me levanto a noite.



No Juizo de paz.

E' viuvo:

— Sim senhor!

— Quer casar segunda vez?

— Sim senhor!

O Juiz de paz mais amedrontado que irritado:

— Prendam-no! Está louco!



Durante o Jantar.

Anna: — Reparei que o Ernesto não tirou os olhos de ti, e desconfio que elle não tardará a ir ter com o teu pae...

Alice: — Com meu pae? para que?

Anna: — Ora para que!.. Naturalmente para pedir-lhe a tua mão.

Alice: — Não sei se elle tem pretensão á minha mão... quanto aos pés tenho certeza, pois que durante o jantar não fez outra cousa sinão catucal-os.

Secção livre

40\$000

Ha dias da semana passada estive em nossa Redacção uma pobre viuva, declarandonos que tendo penhorado com prazo de 3 mezes um objecto de ouro por 40\$000 na sua ultima necessidade, dinheiro este que devia ao mesmo, e

não tendo ainda findado o prazo trouxe-lhe a pobre viuva o dinheiro, e o usurpador depois de já ter seguro o cobre, negou-se a entregar-lhe o objecto, pois bem cá estamos para defender os direitos da pobre viuva.

Imploramos por S. Barretto e também pela dignidade de um empregado publico, (se preza sel-o) compadeça-se pela misericórdia divina da pobre viuva, carregada de filhos.

Compenetre-se do papel que está fazendo, não manche o nome de empregado publico ao... Tome juízo vá ao seu companheiro, empenhe sua palavra, e retire o objecto da pobre viuva. Esperamos sua resposta; do contrario iremos ao digno Commissario de Policia.

S. S.

Caixinha de segredo

Um premio ao maior decifrador

Charadas novissimas

N.1-16

Aos amigos A. Castro Epaminonda Oliveira e A. Nunes.

Neste rio o homem é animal 2-3

O pronome produz esta furia 1-2

O passaro entrega o vestigio 2-1

Na poesia sente o poeta 2-1

Ao encher na solidão a poesia 1-1

Se são 10, está na bocca o que vai cahindo 2-2

O filho de Noé, usava este calçado por ser curvo 1-2

Para glozar diga depressa o que sente quem escarnece 2-1-1

K. Fitoso.



Entregue a possessão desta flor no entusiasmo 1-3

O Instrumento é a armadilha da casa 1-2

K. Cique.



A roda da cidade, está a ave 2-2

A cama é o instrumento da cidade 2-1

Em Roma existe a côr da plumagem desta ave 2-2

O homem por mais perverso que seja torna-se placido, quando vai para a cidade 4-1

Fingão.



O alcides tem credito no asylo 1-2

O Soberano é culpado por comer o peixe 1-2

Piton.

Charadas combinadas

- 1 + tancia = perseverança
- 2 + ga = moeda da china
- 3 + bio = morno
- 4 + tho = espurio
- 5 + cido = pacifico.

Pingão.



- 1 + zo = costume
- 2 + da = arvore resinosa
- 3 + fão = proverbio
- 4 + pello = raiz venenosa
- 5 + cino = carrapateiro
- 6 + bõe = instrumento

Piton.



LOGOGRIPO

19

Esta flor — 5-12-10-6
— mais flor — 17-9-5-9
— 14 — flor — 2-8-16-
— 7-2 — scina — 4-2-13
— 14 — mulher — 12-12-
5-13-16-17-6 — homem
15-6-7-2-3 — e flores para a cidade.

*) Uma letra que não faz parte do logogrifo.

K. Cique.

As charadas dedicadas também fazem parte do torneio, portanto são contadas no premio.

Decifrações até sabbado sendo remetidas com as iniciaes F. J. O.

VAMPIRO.

ANNUNCIOS

CASA DO LOURÃO

Rua Babitonga

Nesta casa se encontrará sempre um completo e variado sortimento de bebidas nacionaes e estrangeiras, artigos para fumantes, copos de crystaes de diversas qualidades, doces em latas, azeitonas etc. Só ver para crer.

N'uma casa verde.

Boa Esperança

RUA YPIRANGA - 3

Nesta bem acreditada casa de negocio encontram-se sempre a venda as cervejas afamadas „Alliança“, „Ritter-Bräu“, gregas de diversas qualidades, louças, Preparados pharmaceuticos, extractos dos mais finos, artigos para fumantes, cartões de felicitações, etc.

O proprietario

A. C. P. FILHO.

Salão de Barbeiro e Cabelleireiro.

Nesta bem montada casa trabalha-se com toda a perfeição na arte.

O proprietario: A. E. NUNES.

Quereis comprar barato
Gastar pouco dinheiro
Vá ladeira abaixo
No Antonio BARATEIRO.

Quereis comprar barato
Preço que tudo alcança
E' na rua Ypiranga - n. 3
Na casa „Boa esperança.“